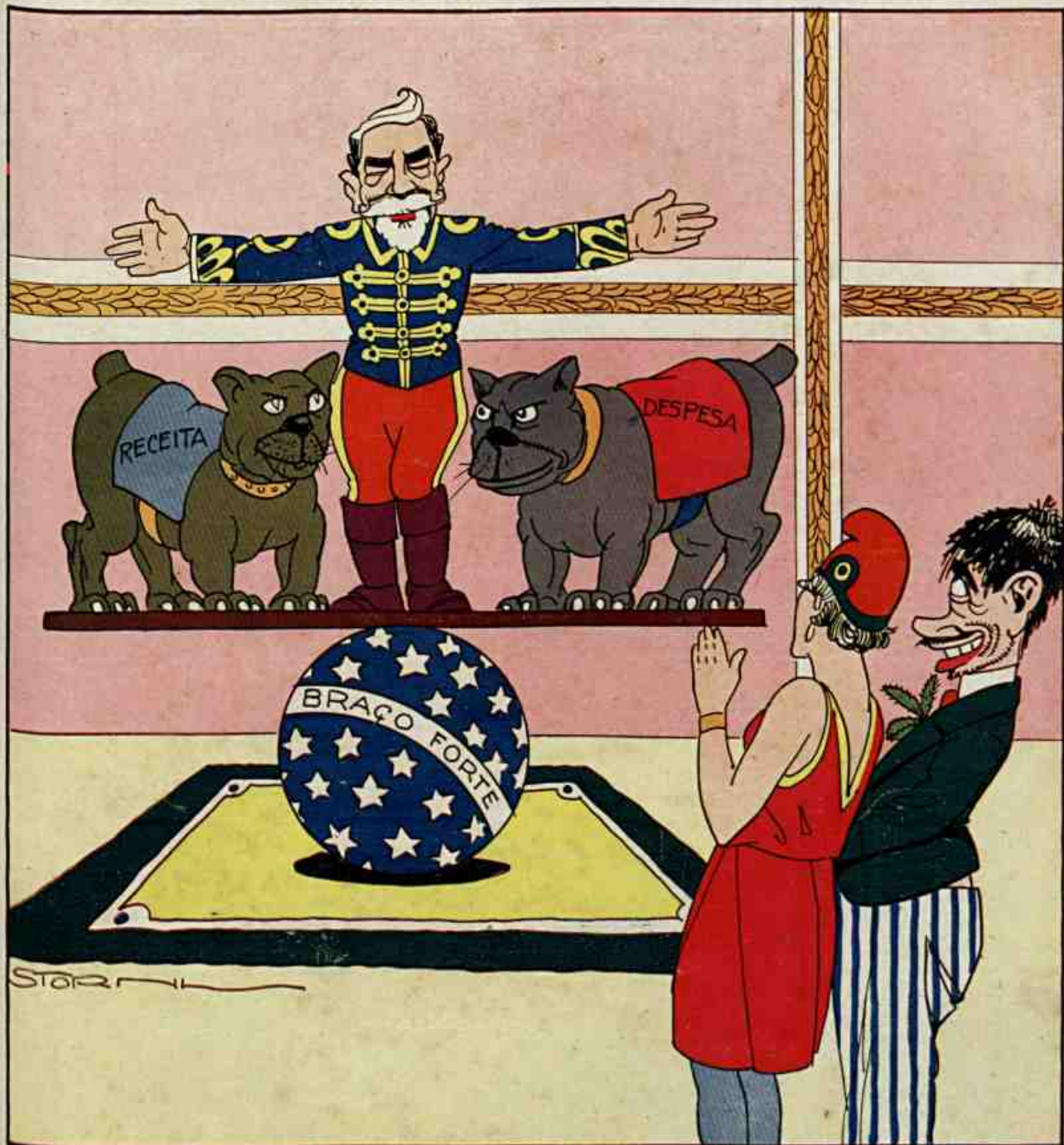
29 SETEMBRO 1928

Careta

NUMERO 1058 ANNO XXI

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

"CACHORROS QUENTES", EQUILIBRADOS

O DOMADOR. — Como consegui este milagre? Muito facilmente. Dei-lhes a ração limitada, equitativa. Cortei-lhes as caudas; fiz-lhes um expurgo em regra e como consequencia logica logrei o equilibrio...

—Nosso "Excellentissimo Senhor Doutor"

"Não, não é o Presidente da Republica, diz Stellinha. E' apenas o nosso medico, o Dr. Pedro Calvo. Papae o trata de vez em quando de "Vossa Excellencia" porque, diz elle: "és o medico e amigo mais 'excellente' deste mundo." — Perfeitamente, disse outro dia o Dr. Pedro, mas isto não me adeanta quando eu chegar no ceu. . . ?—Não sabem vocês que vou-me vêr em apuros quando lá chegar? -Porque Dr.? — Quando São Pedro perguntar: "quem stá hi?" e eu lhe responder: "sou eu, Pedro Calvo," ha de pensar S. Pedro que eu esteja zombando e "fazendo pouco" delle."

SEU campo de actividade não são as clinicas luxuosas nem as salas solemnes de cirurgia; a sua acção é nos lares. Diariamente visita-os, distribuindo consolo e allivio, com a solicitude de um verdadeiro pae.

Quando se trata de dôres de cabeça, de dentes, de ouvido, nevralgias, etc., elle receita, invariavelmente,

CAFIASPIRINA

sabendo que esse remedio não só dá allivio rapido e restaura as forças deprimidas pela dôr, como jamais põe em perigo a saude dos clientes, porque a Cafiaspirina não affecta o coração nem os rins.

E o Dr. Pedro Calvo está sempre repetindo com um benevolo sorriso por baixo do seu bigode grisalho: "á meia noite é que apparecem as bruxas e as dôres. Ora, á meia noite as pharmacias estão fechadas; por isso é preciso ter sempre em casa agua benta contra as bruxas e Cafiaspirina contra as dôres."

CAFIASPIRINA é o analgesico do lar. Os medicos a receitam com enthusiasmo e todo o mundo a toma com absoluta confiança, para as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; as nevralgias, as consequencias de noitadas, excessos alcoolicos, etc.

Na proxima vez Stellinha lhes apresentará o carinho de sua vida, o "amor de seus amores"—a sua Babá. E' a mais humilde, porém, a mais encantadora da casa. Não deixem de conhecel-a!

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob o N. 209 em 15-10-1916

NOTAS POLICIAES

Incendiando as vestes tentou hontem suicidar-se a conhecida bailarina do Carlos Gomes Ziuha da Silva. Accudindo em tempo o corpo de bombeiros conseguiu salvar ainda uma combinação de sêda e o salto dos sapatos «lamé», ficando entretanto a desventurada reduzida a carne assada com a farofa do pó de arroz e molho de carmim.

Em completo estado de embriaguez promovia desordens hontem em Catumby o cabo clarim do regimento de carabineiros da guarda Malaquias Pereira de Souza. A ronda local conseguiu, após terrivel luta levar o Malaquias preso, tendo antes quebrado-lhe a cára.

Ananias de Tal, vulgo Braço Fraco, foi hontem apanhado com a bocca na botija quando pretendia carregar umas peças de sêda do ultimo contrabando despachado na Alfandega. A policia guardou o contrabando e mandou o Ananias buscar outro para averiguações.

Foi encontrado no capinzal que cresce nos fundos do quintal da casa do carroceiro Praxedes um féto macho de cor preta e pesando mais de 50 kilos. Suppõe-se tratar-se de um infanticidio. A policia está na pista da esposa de Praxedes que, entretanto, se diz solteira e menor de idade.

Desavieram se de razões dois almofadinhas que fazem ponto na confeitaria do largo da Sé, após uma energica troca de palavrões e bengaladas, rolaram por terra quando a policia interveio evitando maior escandalo. A visinhança escandalisada pediu ao comissario do districto que os removesse para o Deposito Naval.

NUM BAR

— Não imaginas o dinheirão que me custa minha mulher.

— Como assim? Ella tão modesta, sempre!...

— Calcula que hoje, por exemplo ao sahir de casa, ella me irritou tanto que já bebi seis garrafas de serveja e ainda não me acalmou.

HUMILDADE

Sejamos humildes. Não não julguemos excellentes, pois não o somos. Olhando para nós mesmos, descobrimos nossa verdadeira figura que é rude e violenta como a de nossos paes, e, desde que temos sobre elles a vantagem de uma tradição mais longa conhecemos a sequencia e a continuidade de nossa ignorancia.

ANATOLE FRANCE

---

* * * As Escolas de Medicina são relativamente recentes na China. Quem quizesse se dedidar ao estudo dessa sciencia tinha de entrar como aprendiz em casa de um medico, ao qual elle ajudava a preparar medicamentos, acompanhando-o nas suas visitas aos doentes.

Como se sabe, no ex-Celeste Imperio só se pagava ao medico, quando este curava o enfermo. Este costume inspirou ao espirituoso Bocage o seu conhecido epigramma:

«Uma terra dizem que ha
Que a fome acerba e dura
Cabo dos medicos dá.
Por que isto? E' porque lá
Pagam sómente a quem cura.»

---

* * * No alto Tapajoz, nas situações remançosas, onde a correnteza é quasi nulla e a profundida maior os indios recolhem em cabaças as areias do leito do rio, e, após lavagens successivas apuram pequenas camadas de palhetas de ouro e ouro em pó. Os mamelucos, acondicionando esse ouro em pequenos canudos de bambú, do peso approximado de 2 kilos, fazem a «barganha», na cidade de Santarém e villa de Itaituba, por aguardente, farinha, assucar e outros generos.

---

* * * Os moradores das cidades e povoações ribeirinhas, acreditam que os sons das tres grandes ondas que surgem por occasião do phenomeno das pororócas, as quaes enchem rapidamente o rio com uma velocidade de 40 km. por hora: assemelhando-se por occasião da arrebentação, ás palavras — po-ró-roca».

---

* * * O primeiro submarino que navegou realmente e tentou applicar um torpedo a navio de guerra foi de invenção do engenheiro norte-americano Bushell, que o realizou em 1776, quando a guerra da Independencia, em seu paiz, estava em seu periodo mais activo.

Chamava-se «a Tarturuga» e não podia senão conter um homem, pois seu diametro era menor que 2 1/2 metros.

A EVACUAÇÃO DA RHENANIA

Communicado epistolar do nosso correspondente francez Legros Poiles».

«Paris», setembro — Antes e durante a grande guerra em que as potencias se livraram do mau passo em que andavam os negocios e deram a outros negocios um impulso inesperado, era muito commum accusar os allemães de serem grandes comilões, e um sabio francez verificou experimentalmente a veracidade dessa accusação examinando os restos de comidas deixados pelos exercitos prussianos depois que deixaram as regiões porque passavam quando invadiram a França em 1690-91. Publicou-se mesmo um livro a esse respeito com photographias dos depositos evacuados pelos prussianos que mais pareciam «tumuli» e formigueiros de termitas, tal era a altura e o volume desses colossaes fragmentos.

A grande guerra foi, como se sabe, uma «revanche» tomada em todos os sentidos. Si o exercito francez com o soccorro do mundo inteiro não conseguiu victorias como Metz-Sedan, poude comtudo esperar que a fome e a revolta das retaguardas do kaizer lhe dessem a victoria. A revanche se fez com a retomada da Alsacia e da Lorena, além de alguns milhões de milhões de marcos que serviram para a patria de Cartouche e de Napoleon arranjarem a vida até que outra guerra liquide de vez os inimigos tradicionaes da nossa republica. Para completar agora a obra de revanche os francezes levaram dez annos dentro da Rhenania cuja evacuação estão tratando de fazer em grande estylo para pagar os innumeros depositos prussianos na terra invicta da patria.

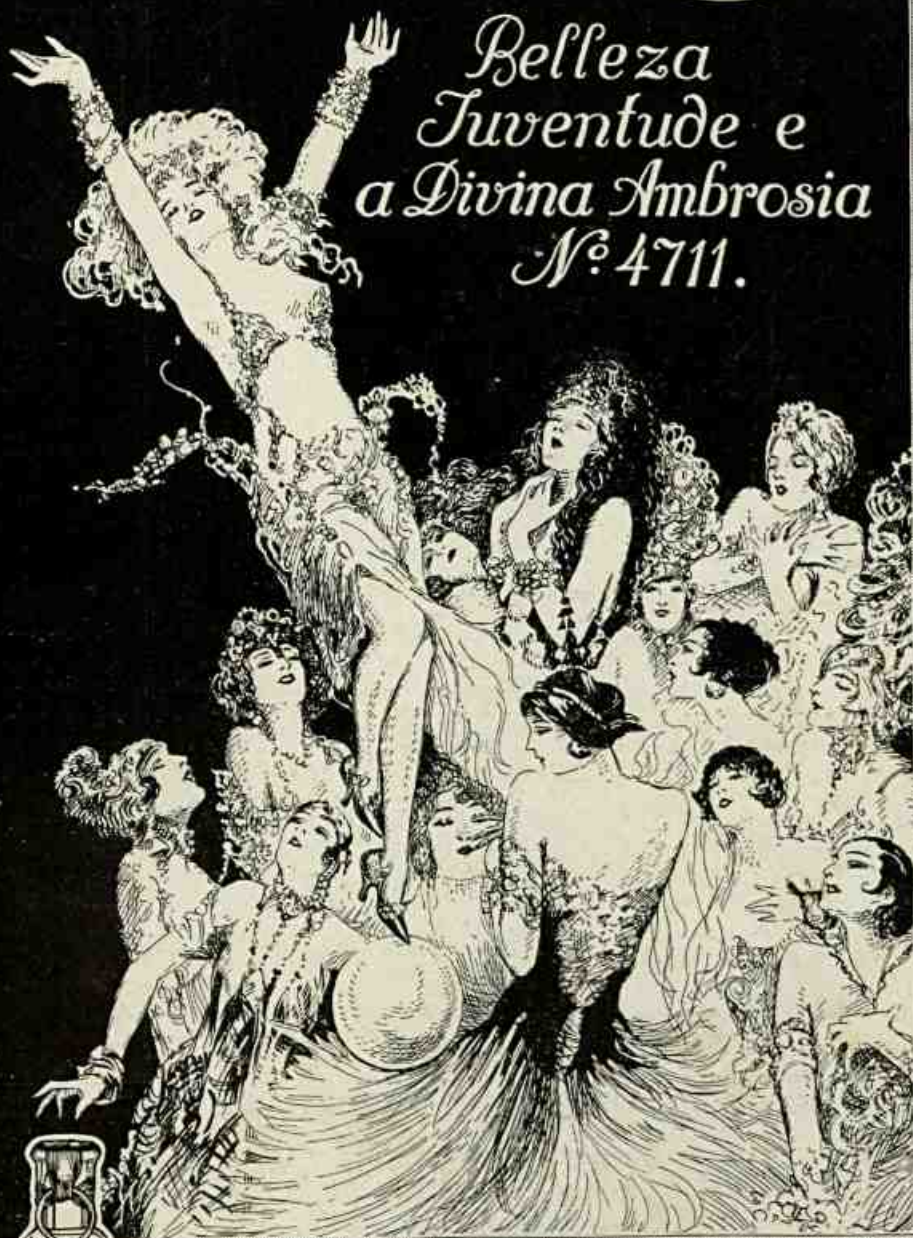
PENSAMENTO

Sabio é o homem que conhece os outros, caridoso aquelle que os ama.

CONFUCIO

IDILLIO...

— Minha querida, si eu estivesse muito longe, continuarias a amar-me da mesma maneira?

— Que pergunta! Tenho a certeza de que, quanto mais longe estiveres de mim, mais te amarei.

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO NA

Casa HERMANNY

RUA GONÇALVES DIAS 54

EM RESPOSTA AO BERILO

(Por encommenda de uma Viuva alegre)

E' preciso ter sido casada com o melhor dos homens para conhecer todo o sexo. Quem os conhecer, que os compre. E' só procurar na feira-livre do amor.

Os homens arranjam sempre bonitas palavras, lindos versos e tiradas de effeito, mas não são capazes daquillo que dizem. E' que elles dizem precisamente para não fazer.

ooo

O casamento para o homem é um recurso como outro qualquer. O fim é o mesmo.

ooo

Não é só o pavão que é mais bonito que a pavoa. O homem, ou é pavão, o mais estupido dos gallinaceos, ou se pavoneia, o que é verdadeiramente estupido.

ooo

Nós fazemos mal em comparar os homens com os animaes, porque pelo contrario não ha animal que se compare com os homens. A' vezes nem mesmo outro homem.

ooo

Afinal é muito triste a condição da mulher em não poder dispensar o homem para as realizações de um amor. E, como elles abusam dessa desgraça !

ooo

O amor é provavel, é mesmo possivel, mas a existencia do homem tira toda a certeza de um facto de que todos... não são testemunhas.

O homem está para o amor como a sombra para a luz. Ha sempre uma eclipse quando elles se interpõem entre as mulheres.

NAGAIKA

VENENO DE EVA

— Sabe de quem é noivo aquelle rapaz chic, de monoculo, que estava hontem no baile?

— Deve ser daquella com quem dansou quasi sempre.

— Sim, a America, por signal que é uma America que não regula bem ao Norte.

— Como assim?

— E' isso mesmo: o norte, isto é, o miolo, não regula bem.

* * * Sir Edgeworth David, que ha 25 annos se consagra a pesquisas, é de opinião que os antepassados dos fosseis cambrianos devem estar na Australia meridional, onde encontrou vestigios da vida animal ha 600 milhões de annos. Verificando os traços mais remotos da vida animal em certas conchas, chegou o sabio australiano á conclusão de que, mesmo nessa época longinqua, havia organismos do reinado animal que já se achavam em franco desenvolvimento e pertenciam a uma especie inteiramente desconhecida da sciencia. As mais recentes pesquizas desse geologo foram feitas em camadas, que não eram até então, consideradas fossiliferas. Na opinião de sir Edgeworth David cada centimetro cubico de terreno calcareo e de rocha, das regiões que acaba de explorar deve conter innumeros vestigios de vida animal.

— Dizem que a funcção faz o órgam. Isso é muito verdade em historia natural e em physiologia.

— Por consequencia é verdade.

— Mas ha alguns casos em que se dá justamente o contrario.

— O contrario?

— Perfeitamente. A funcção desfaz o orgam. A prova é aquelle escripturario, cuja funcção é escrever. Elle está com a mão completamente esquecida e o braço paralytico.

* * * Com o nome Calunga ha uma planta da nossa flora, a «calunga», classificada de «Simaba ferruginea», entre as Rutaceas. No masculino, «calunga» é o bonequinho, a caricatura do homem, em ponto reduzido e com traços ridiculos; a miniatura caricata de qualquer pessoa («o calunguinha») como se vê nas nossas revistas e «magazines» illustrados. Alguns pronunciam «calunga» e parecem querer vêr no vocabulo origem africana: «kalunga», certo ratinho preto do matto e muito arisco, e dahi ser «calunga» equivalente, por extensão de sentido, a «ratoneiro» ou ladrão. No alto do S. Francisco existe um seu affluente da margem esquerda, o corrego «calonguê»; e como este ha outro termo brasileiro derivado de «calunga»: certas lanchas de pesca, na costa fluminense de Cabo Frio, se denominam «calungeiras» ou «cangulas». No Nordéste, ainda se emprega «calungáge», como synonimo de vadiagem ou malandragem. Capello e Ivens consignam o termo «kalunga» como um titulo de fidalguia, entre os pretos do sertão de Jinga (Africa Occidental) e os nossos vocabularios dão noticia de «calunga», na sua commum accepção de boneco ou desenho humoristicos de figuras humanas.

FILM UNITED ARTISTS

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO		NUMERO AVULSO	
ANNO. . . . 43$000	SEMESTRE. . 22$000	CAPITAL. . 500 Rs.	ESTADOS. . 600 Rs.
END. TELEG. KÓSMOS		TELEPHONE VILLA 4994	

Este numero contém 44 paginas.

N. 1058 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 29 — SETEMBRO — 1928 — ANNO XXI

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

A má sorte, que tem acompanhado os revolucionarios brazileiros, desde a retirada de 1924 até hoje, deve causar uma certa decepção aos credulos que esperavam do heroismo puro e simples, á moda feudal, resultados que só podem provir das combinações praticas e intelligentes dos organizadores de qualquer luta que querem realmente vencer.

Batidos na capital paulista, batidos em uma longa retirada, batidos no Sul, ainda batidos no Paraná e finalmente acossados e repellidos apoz uma marcha fantastica atravéz dos invios sertões do paiz, os refugiados das fronteiras do sul e do sudoéste vão penando os desgostos amargos que toda derrota incompleta traz aos illudidos e aos ingenuos.

Os restos desses exercitos cor de rosa vão acabando mal; suicidios, loucuras, abandonos, tudo esses homens de ferro vão amargando, inclusive a mais nojenta e mais impudica das affrontas, que é a delação a lhes seguir os passos, como no caso do commandante de uma das columnas volantes que acaba de ser aprisionado como desertor em pleno centro da vida nacional, em plena capital onde viéra ter, confiando talvez na honra de seus camaradas incapazes de auxiliar a policia em uma captura vergonhosa. Infelizmente o triste engano arrancou-lhe a ultima illusão sobre a capacidade de um collega de turma que aprendêra com elle em dias solennes de instrucção militar noções da honra que deve exornar a personalidade dos portadores de uma espada.

Essa illusão é imperdoavel em um lutador, em um heróe moderno que sabe que as espadas dos nossos jovens tenentes são entregues aos grandes capitalistas depois de serem lavadas em aguas de igreja romana. Sem aquelle brilho que antigamente só era mareado no sangue do inimigo (ao menos essa é a legenda) hoje uma bella espada embacia-se ao serviço do governo e se lava regulamentarmente no suor do irmão de armas.

As outras ficam discretamente aguardando ordens e pesando na balança em que se medem interesses ou se decide a victoria da luta de classes.

E' que a revolta não triumphou. O «ai dos vencidos» é e sempre foi a expressão confessada ou subentendida de todas as lutas politicas ou pretorianas em que ambições dissimuladas em programmas eleitoraes e parlamentares vão até o sangue. O vencido não pode esperar do vencedor sinão o calcanhar da bota, o couce da arma e a denuncia á policia, principalmente si esse vencedor tambem fez parte do conluio que tinha por fim salvar o thesouro nacional das mãos prostituidas da politicagem mediterranea.

A ferocidade não é, felizmente, da psychologia de todos os interessados em uma luta civil. Ha quem se compadeça da sorte ingrata dos heroicos pequenos-burguezes que ainda se bateram por velhas ideias romanticas de cem annos atraz quando a sua classe destruia o velho mundo medieval e pharaónico em conquista de mercados para os novos negocios, para as novas producções que creavam uma phase historica inédita para o mundo. Os heroismos feitos então, embora horrivelmente manchados de crimes nefandos, de espoliações, rapinas, saques, devastações e ruinas incalculaveis, acabaram por se justificar quando se viu que o mundo creado pela burgueza nascente era realmente melhor que o do emperrado patriarcalismo das gerações sem historia.

Foi esse passado que os nossos rebeldes de 24 tentaram refazer sem a capacidade renovadora dos seus antepassados e sem a comprehensão do meio nacional que não é um microcosmo historicamente trabalhado para a vida moderna.

Si em vez de retrogradar de cem annos em actos, palavras e ideias, os nossos heroicos e infelizes legionarios de 24 houvessem se inspirado nos modelos perfeitos e recentes estudados á luz da luta civil e dos antagonismos de classe, como, por exemplo, a insurreição dos cantonenses que do fundo da China irradiaram em leque victorioso pela maior das nações da Terra, elles teriam ainda hoje as armas na mão e a victoria assegurada em qualquer época.

Hoje o infortunio os acabrunha e nenhum delles ousa apparecer á luz do dia sem ver em torno de seus calcanhares, que marcharam invencidos por todo territorio nacional, as mesmas matilhas de ladradores, as mesmas figuras policiaes que, em defeza de quem lhes paga soldo, não hesitarão em delatal-os na primeira commissaria da policia do quarteirão.

Elles não aprendem mais, é tarde, porém, o exemplo desse infortunio ensina aos outros. E' uma licção tremenda.

D. R. F.

UM RECITAL DE ARTE AMERICANA

As Sras. Lucila e Anny Machuca Suarez que deram no Instituto Nacional de Musica o grande recital dos compositores sul-americanos.

MÁ LINGUA

O Oliveira é um sujeito que tem a vantagem de falar mal de todo mundo. Na sua opinião o melhor dos individuos é aquelle que ainda não teve tempo, occasião e lugar de perpretar as infamias que imagina. Atirando pedras a esmo elle acha que acerta sempre na cabeça de quem as apanha.

Outro dia, deram-lhe a noticia de que o illustre cavalheiro P. havia sido victima de um automovel e elle limitou-se a perguntar si o carro ficou muito avariado.

— Não. Pouco soffreu.

— Pois olhe, chocou-se com um sujeito completamente avariado, e eu sei que a avaria pega.

De outra vez, quando lhe disseram que um ministro francez morreu de desastre de aeroplano, elle indagou do aeroplano.

— Ah! ficou completamente espatifado.

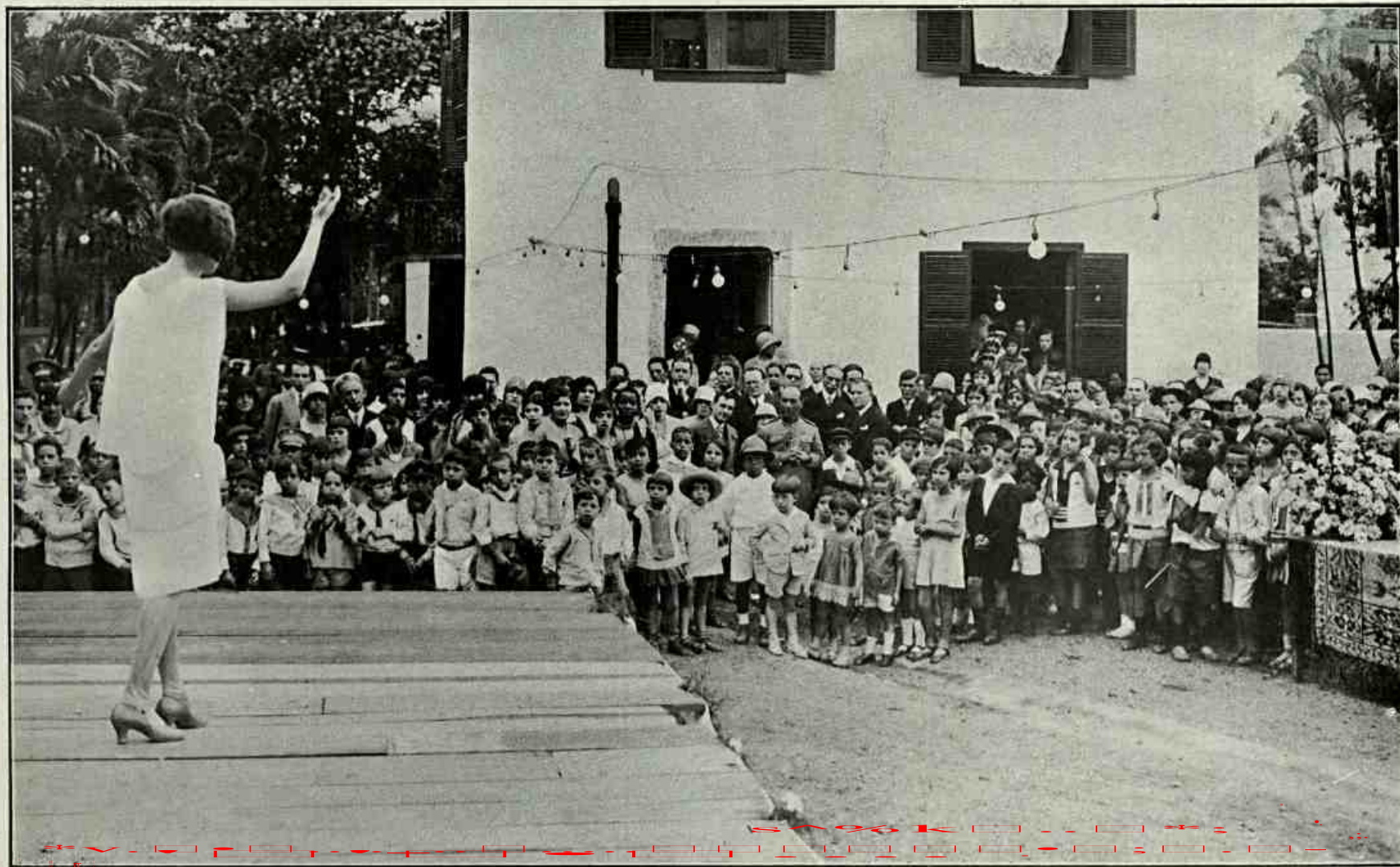
— Era de prever. Levava como passageiro um excellente patife.

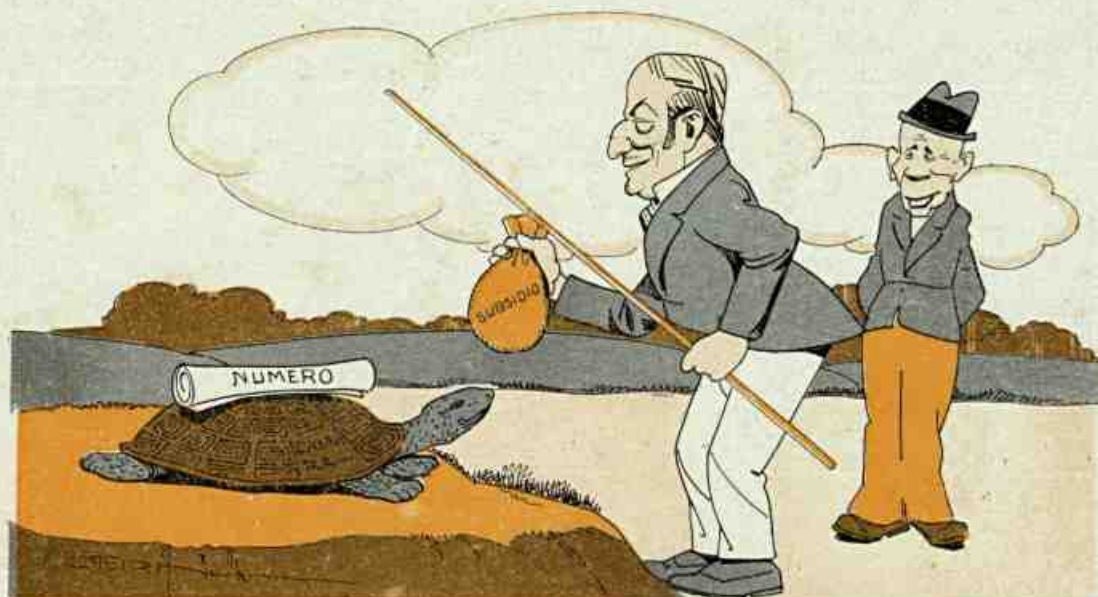
ALMANACK DE LAEMMERT PARA 1928

Temos presente a grande publicação da antiga Casa Laemmert que regular e methodicamente vem publicando o seu almanack annual.

Em constante progresso o Almanack, que é a mais abundante e a mais preciosa fonte de informações da nossa capital e de todo paiz, apparece este anno em cinco volumes com o vultuoso material destribuido do modo mais pratico e mais intelligente, facilitando uma segura pesquiza no meio de abundantes informações e garantindo um manuseio mais maneiro e mais rapido.

Gratos pelos exemplares que nos foram gentilmente eviados pela casa editora.

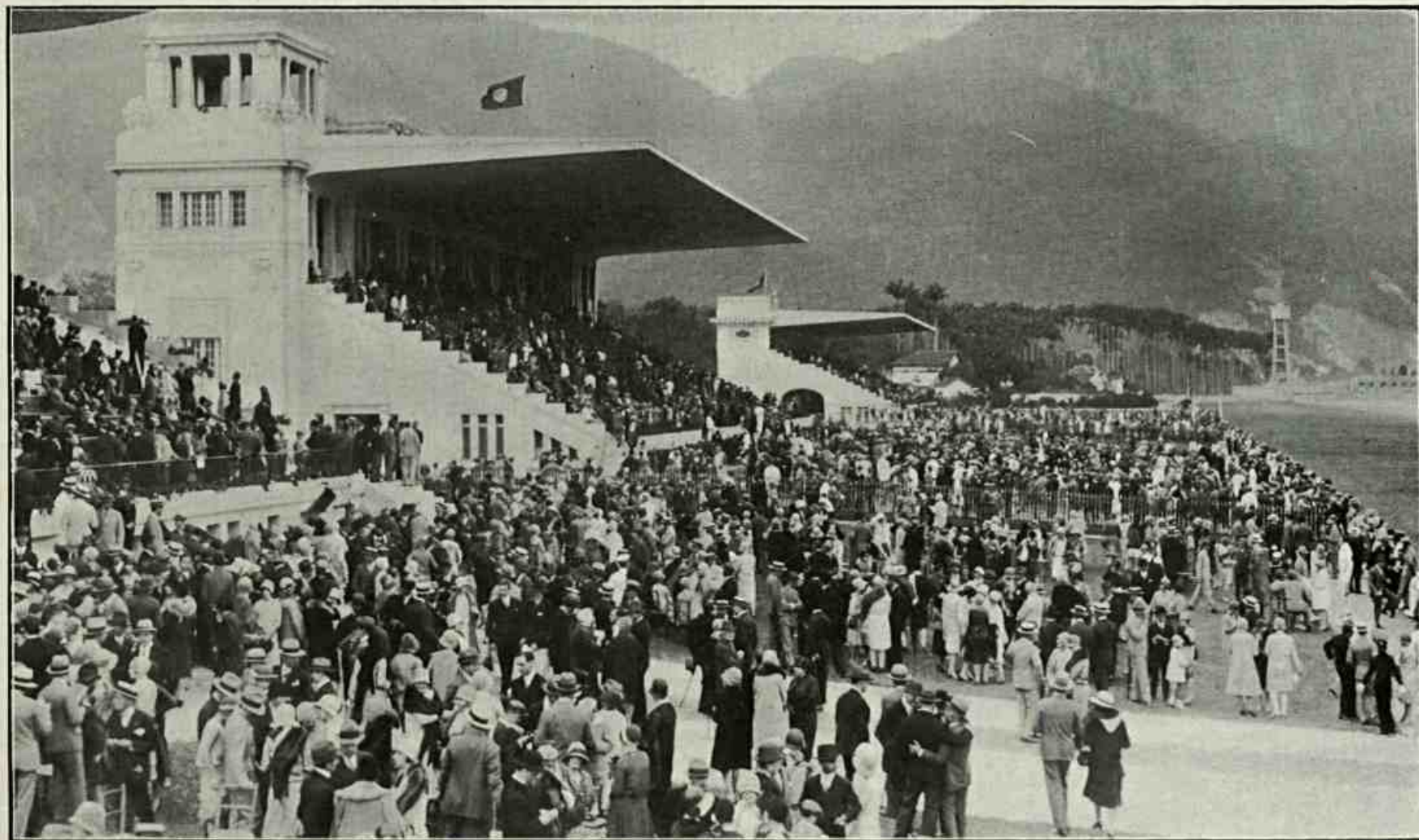
ESCOLA RIO GRANDE DO SUL

Festa infantil commemorando os episodios republicanos da guerra dos Farrapos no Rio Grande do Sul.

PATRIOTAS !

A TARTARUGA. — Eu darei numero si Vmcê prolongar as sessões até Dezembro.

O LEADER DA CAMARA. — Pela minha parte nada posso fazer porque estou compromettido com o Presidente, mas você deve confiar no *patriotismo* do Senado...

RIO MODERNO

Amigos e pessôas da familia Mayrink Veiga assistem a inauguração das placas com o nome do saudoso negociante, na antiga Rua Municipal.

A CORRIDA DE DOMINGO NO JOCKEY-CLUB

O aspecto da assistencia no Hippodromo Brazileiro durante a disputa do «Grande Premio Washington Luiz» de 80:000$000, e em que foi vencedor o glorioso nacional Gahypió.

INTERPRETAÇÕES

— Afinal, senhor Ministro, que vem a ser essa lei *Fly fox* ?
— E' a sexta arma de guerra...

PRAIA DE COPACABANA. — A entrada do estio.

CASA DOS ARTISTAS

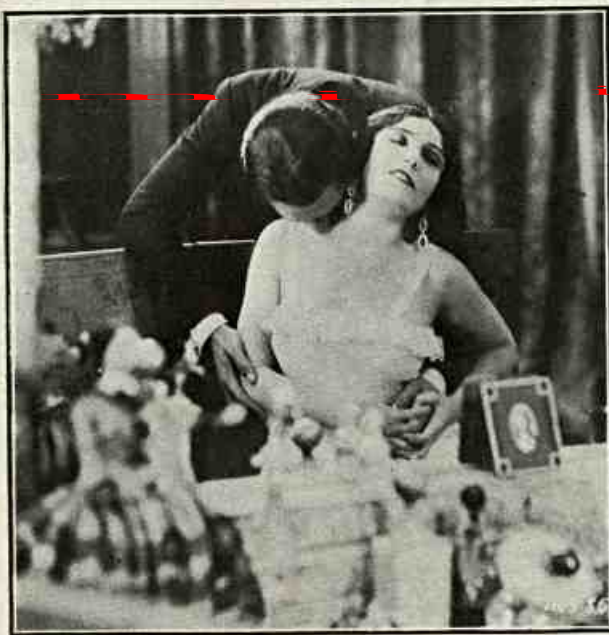
Recepção ás Sras. Anny e Lucila Machuca que vieram trazer-nos a saudação das mulheres Argentinas.

NAS ENCOLHAS

WENCESLAU. — Creia na minha experiencia. O meio mais seguro de pegar esse peixe é esconder o caniço e a linha...

Amores de uma Artista

ELENCO

Raquel	Pola Negri	Lisette. . . .	Mary Mc Alster	Conde Varski .	Philips Strange
Raul Duval. . . .	Nils Asther	Barão Hartman.	Richard Tucker	Dr. Durande. . .	Paul Lukas

SYNOPSE

A pequena Raquel, filha do bufarinheiro Felix, é roubada aos paes por um camponio que a cria.

Varios annos são passados. Rachel é agora uma grande actriz e tragica franceza.

Na «Comedia Française» ella dá um espectaculo notavel no qual é acclamada pelos grandes criticos.

Entre aquelles que procuram-na após o espectaculo veem-se varios principes, condes, etc.

Entre elles tambem se pode notar tres ardentes admiradores de Raquel, e que são: o Barão Hartman, o homem mais rico de França, o Conde Vareski, parente de Napoleão e o Dr. Durande o grande jornalista e editor Europeu, considerado um grão-senhor.

Todos tres estão apaixonados por ella.

Durande é provavelmente o mais apaixonado de todos.

Elles teem grande ciume uns dos outros.

Raquel procura livrar-se de seus admiradores após o espectaculo dizendo-lhes estar muito fatigada. Durande não lhe dá credito e pede explicações. Ella se desculpa novamente e elle então parte convencido de que a actriz está realmente cançada.

Raquel vae para sua casa afim de se preparar para ir visitar sua familia, mas seu secretario, Samson chega e propõe-lhe um trabalho a se realizar em Marselha.

Raquel é uma mulher sabida. Ella é uma mulher alegre e tem muitos afazeres amorosos. Ella é muito habil em conquistar corações. Uma vez finda a exhibição em Marselha ella volta a Paris.

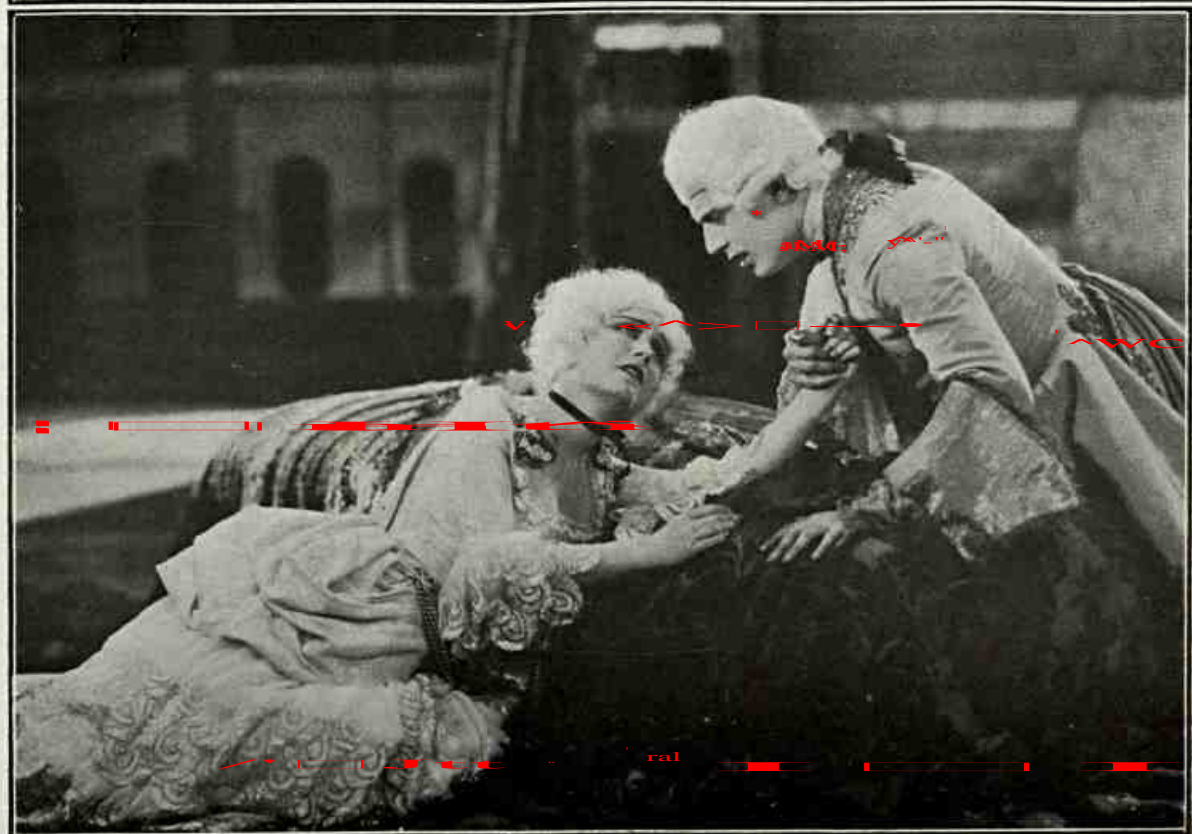
Ella trava conhecimento com Raul Duval um jovem e sympathico parisiense que espera sua nomeação como embaixador na Russia. Elle está em uma hospedaria com o Conde Morency, um velho amigo de sua familia e sua filha Lisette. Raul quer partir para Paris, mas é aconselhado a que não o faça por causa dos bandidos que infestam o caminho. Elle ama Lisette mas apezar disso parte.

No caminho os bandidos tinham atravessado uma corda, o cavallo em que elle cavalgava tropeça na corda e cahe. Os salteadores roubam-no, e o abandonam.

O coche de Raquel passa pouco depois, Raul é conduzido para elle; ella o trata friamente, e recusa se fazer conhecida não obstante terem feito um grande trajecto que durou mais de um noite, emquanto que elle se apaixonara loucamente por ella. Ao se despedirem ella diz-lhe que irá ao theatro e elle promette tornar a vel-a novamente.

Na noite seguinte elle vae ao espectaculo com o Conde Morency e Lisette. Elle percorre a auditorio com os olhos sem conseguir descobrir Raquel.

Quando a peça tem inicio elle se espanta ao verificar que sua companheira da vespera era a grande artista. Ella o acha tão jovem e tão bello!

AMORES DE UMA ARTISTA

AMORES DE UMA ARTISTA

Ella o ama!

Raul se encontra com Raquel após o espectaculo e partem os dois sosinhos.

Elles vão para um jardim onde se declaram um ao outro. A artista promette abandonar tudo pelo amor que tinha a elle, e escreve a Vareski e Hartman dando-lhes a conhecer sua deliberação. Durande não se conforma em ser preterido e, enraivecido, annuncia em seus jornaes que vae pôr á amostra o verdadeiro caracter da artista publicando as cartas de amor que della recebera.

Lisette então intervem indo procurar Raquel a quem pede que abandone Raul pois ella tambem o ama. A artista comprehende que não póde desmanchar uma amizade tão bella quanto a de Lisette.

Quando Raul volta ella diz-lhe que não deseja levar mais longe o namoro; ao que elle se exaspera e a abandona revoltado.

Raquel comprehende que se Durande publicar as cartas a carreira de Raul ficará perdida e obtem que Durande suspenda a publicação.

De volta á Comedia Franceza Raquel está representando o maior de todos os papeis de sua vida.

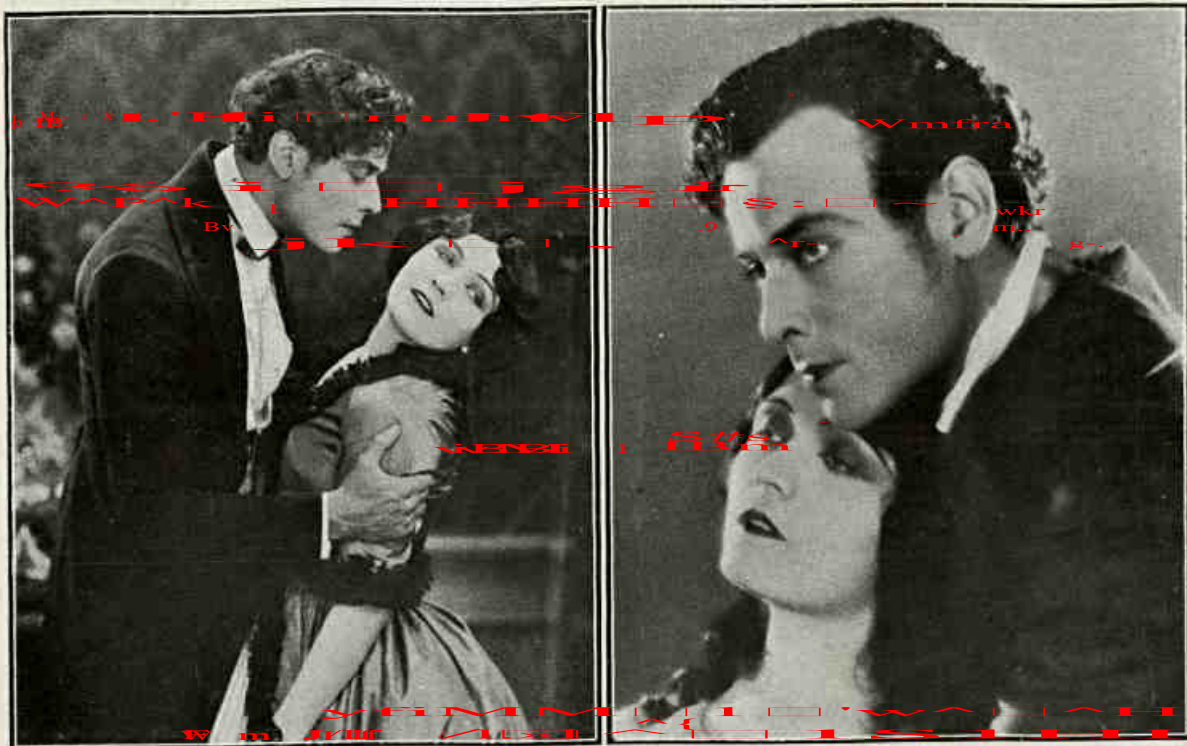
Ella agora dá mais realce ás scenas amorosas porque havia sentido o que é o amor verdadeiro.

Raul não está alli para assistir a scena.

O enthusiasmo é enorme. Num entre-acto ella declara ao publico que iria morrer de verdade quando devesse representar o pedaço da peça em que sentia que a morte real se approximava.

Ella volta para a sua alcova em Le Canet. Está pallida como uma flôr de cêra. Ella morre, Samson está ao seu lado.

Raul e Lisette estão livres agora; elles se abraçam e se juram amar eternamente emquanto que o enterro de Raquel está passando na rua.

— FIM —

NO BONDE

O Aristides não é propriamente um prompto, elle tem ordenado certo e alguns biscates por fóra, mas com a familia numerosa que herdou, do pai, o Aristides muitas vezes se encontra na contigencia de vender jornais na quitanda para arranjar dinheiro para vir a cidade assignar o ponto na repartição.

Um dia destes, contou-me elle que conseguiu impingir ao garrafeiro as garrafas de vinagre, de kerozene e de agua sanitaria misturadas com litros de leite e frasquinhos de remedio para para reunir os 600 reis do bonde. Contente da vida, vinha empenhar uma casaca que lhe ficou do pai quando ao chegar a esquina mandou parar o bonde.

Na forma do costume começou pelo 1º banco da frente. Lá estava um credor de prestações. Passou ao meio do bonde e deparou uma familia conhecida. Pulou para o banco da bagagem e lá estava um collega de repartição. Desesperado correu para o reboque. Peior ainda; lá viajavam o medico da familia, o quitandeiro e mais as duas primas da mulher.

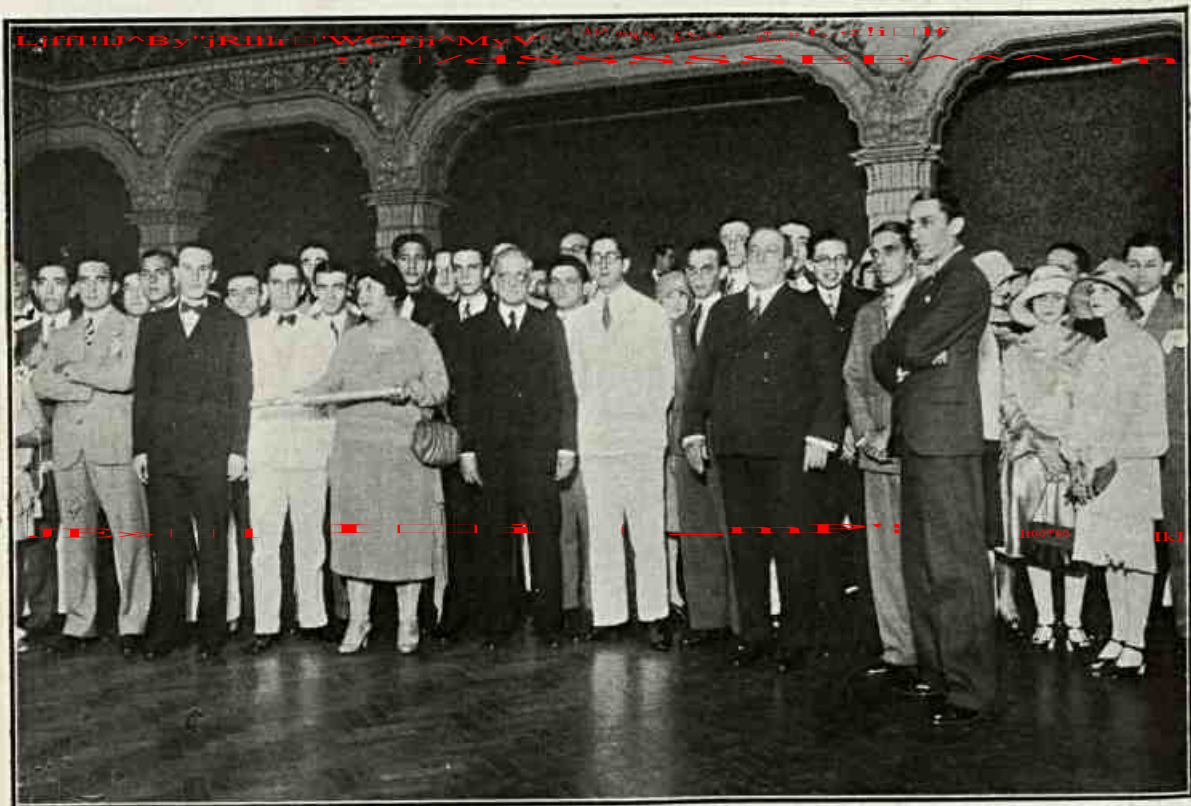
O infeliz, já com o bonde andando e sob protesto dos passageiros pela demora, caiu no caradura. Antes não o fizesse! Lá estava o proprio garrafeiro ingnado contra quem lhe vendera garrafas de kerozene!

A. E. I.

ooo

DE ANATOLE

A ordem publica não é senão a violencia organizada.

BEIRA-MAR CASINO

A festa annual do Thermometro organizada pelos alumnos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

CASAR E' BOM...

O casamento é um contraste pelo qual a mulher se entrega ao homem com a condição de deixar a este o direito de... continuar a ser patife.

A alegria das noivas é identica á tristeza das viuvas: umas, porque ainda não conhecem os homens; outras, porque já os conhecem demais...

O noivado é o *lever de rideau* da comedia do casamento: nunca o homem representa tão bem o seu papel de galã sentimental como nessa hora em que já se lhe percebem o gésto e a voz dos tyrannos de opereta...

Durante o noivado, ambos dizem invariavelmente «sim»; depois, um diz «sim» e outro diz «não»; no fim, ambos dizem terrivelmente, «não!».

Para o casamento, a mulher exige que se entre com um grande coração, bastante intelligencia, um pouco de fantasia, algum espirito de sacrificio e muita illusão; o homem exige, apenas, um grande dote e... um cerebro tão opaco quanto possivel...

LAUDELINO FREIRE

A mentira é o unico refugio da intelligencia feminina, não por perversão natural mas para ter o direito de respirar alguma cousa...

Casar de novo é, para um homem, uma prova de intelligencia; para a mulher, é um indicio de loucura, ou de imbecilidade...

Entre marido e mulher, o traço de união é, quase sempre, uma pilheria graphica...

O noivo é um homem que prometteu a uma mulher fazel-a des-

graçada... com o consentimento da familia.

ооо

Para a mulher intelligente só existe um estado d'alma: a alma sem estado. Ser casada ou solteira — são modos complicados de ter aborrecimentos com os homens.

ооо

A mulher que se deixa beijar antes do casamento pode, perfeitamente, dispensar o casamento...

ооо

Os homens queixam-se de que as mulheres nem sempre lhes são fieis. Será, acaso, fidelidade ser fiel aos infieis ?...

ооо

Os filhos enriquecem o lar empobrecendo os pais.

ооо

Deputado Miranda Rosa

O primeiro amôr é uma emoção tão forte como o primeiro cinema a que se vai: a differença está em que, no cinema, se paga á entrada, e no amor é, depois que se sai, que se começa a pagar as tolices feitas...

ооо

O casamento é uma fórmula que os homens encontraram para tornar as mulheres infelizes salvando todos os seus direitos, delles, inclusive o de serem infieis...

ооо

O amôr é uma tolice que não se pode praticar sosinha...

ооо

No amôr e no crime, os cumplices negam, quase sempre, a sua participação no mal feito...

ооо

O sonho é um direito a que só se renuncia emquanto não se dorme...

ооо

O beijo é um erro de calculo na geometria do amôr...

Marion Delorme

S. Paulo

BEIRA-MAR CASINO

A festa annual do Thermometro organizada pelos alumnos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

UM SORRISO PARA TODAS...

Estou afinal no campo. Não sorria, pelo amor de Deus. Nem faça esse arzinho descrente de espanto, minha senhora. O campo foi, para mim, neste momento, uma evasão inevitavel. Fugi de mim mesmo. Intoxicado de tudo isso que n'uma grande cidade moderna se chama civilisação, só encontrei duas soluções para a minha tragedia espiritual: o suicidio ou a fuga. Preferi a solução mais dramatica: fugi. E aqui estou, nestas bôas paisagens verdes e tranquillas. Estarei, porem, gozando a delicia de uma liberdade integral? Depois de um invarno carioca, cheio de chás, e recepções, e theatros, e flirts, e complicações de toda ordem, eu pensei que o campo fosse qualquer coisa de providencial e incomparavel. Reconciliar-nos-ia com as pessoas e as coisas. Ensinar-nos-ia a olhar de novo a vida sem amargura. Seria uma opportuna lição de optimismo e alegria. Mas — agora deixe que lhe confesse o meu desencanto — Você suppõe por acaso que o campo, hoje, é o campo de antigamente? Talvez Você esteja ahi no seu *boudoir* de Botafogo imaginando que este seu amigo vive aqui, sob a benção clara do céo, como nos bons velhos tempos dos arcades... E Você naturalmente me vê, nas varzeas verdes, tangendo o meu rebanho, a comer fructas do matto e a beber agua das fontes, com a fronte coroada de tomilhos e parras, soprando a minha frauta em louvor da minha pastora... Tinha graça! Mas eu lhe confesso que hoje, mesmo no interior do Brasil, a vinte horas de trem da Avenida, não é possivel encontrar essa vida ingenua e dôce, que seria decerto tão grata aos deuses. Avalie que aqui, — a vinte horas de distancia do Rio, — ha todos os instrumentos modernos de supplicio que a civilização inventou para delicia dos homens: cinema, victrola, auto-falante, automovel. Que quer? O Brasil progride... Estou por isto resolvido a voltar. Creio mesmo que o logar do mundo onde se pode viver vida mais pacifica e feliz — é o Rio. E tome o meu conselho: se quer repousar, não saia do Rio. O progresso estragou completamente o sertão do Brasil.

* * *

O caso, apesar de banal, fez escandalo. Foi assim. Havia festa no lindo «bungalow» de Copacabana. E era consideravel o numero de moças e rapazes que dansavam e palestravam no salão. Cerca de meia-noite, mme. mandou os seus convidados para a sala de jantar.

— Vamos tomar qualquer coisa.

Foram todos. Mas, quando servia a mesa, mme. observou a ausencia de um casal muito conhecido. Immediatamente voltou ao salão, para procural-os. Mas, ao atravessar um angulo obscuro do *hall*, que um *abat-jour* verde tornava extremamente discreto, deparou-se-lhe uma scena pouco edificante. O casal, que desapparecera, guardara para os olhos de mme. uma surpreza chocante. Mme. franziu o sobrolho com visivel contrariedade e alli mesmo exprobou-lhes a imperdoavel leviandade:

— Vocês pensam então que a minha casa é Camara dos Deputados!?...

O escandalo espalhou-se E a phrase ficou celebre.

As mulheres, quando têm presença de espirito, são as criaturas mais terriveis da face da terra. Porque não ha nada mais desconcertante do que um bôa phrase opportuna de mulher.

Um joven medico, que gosa na nossa sociedade da fama de «conquerant», teve ha poucos dias a prova desta verdade.

Entrando elle n'uma sala, e deparando-se-lhe n'uma roda de senhoras, uma criatura que elle cortejava e com a qual queria apparentar intimidades que não tinha, exclamou cordealmente:

— Bôa tarde, meu coração!

Mas madame, com uma indignação opportuna, deu-lhe esta resposta tranquilla:

— Que mal lhe fiz eu, Doutor, para o Sr. me insultar desta maneira?!...

A Duqueza de Nemours havia educado, por espirito de caridade, uma moça camponeza.

Esta, quando attingiu os 19 annos, querendo manifestar á sua protectora a gratidão que lhe devia, declarou-lhe com uma simplicidade tocante:

— Senhora, eu não sei como agradecer-lhe o que tem feito por mim! A melhor maneira que encontrei para manifestar a minha gratidão, foi dizer a toda gente que sou filha da Senhora. Mas não se inquiete por isto, que eu não digo que sou sua filha legitima; tenho sempre o cuidado de dizer que sou sua filha natural.

* * *

Aquelle illustre salão carioca, onde se reunem não raro as figuras mais significativas das nossas sciencias, das nossas letras, das nossas artes, lembra os velhos salões aristocraticos de França, onde mme. de Stael e M. de Chateaubriand davam um tom quasi academico, e onde a discreção e a elegancia eram as condições essenciaes de dignidade nos homens e nas mulheres.

N'uma das ultimas recepções do lindo salão mlle. disse versos. Apesar do pavor quasi panico que causa hoje o apparecimento d'uma «diseuse» no Rio, toda gente ficou encantada, porque mlle. diz versos com «aquella voz, olhar e gesto, na phrase de Lamartine, que transformam a poesia em magia nos labios de uma linda mulher, e que fundem a admiração com o amor».

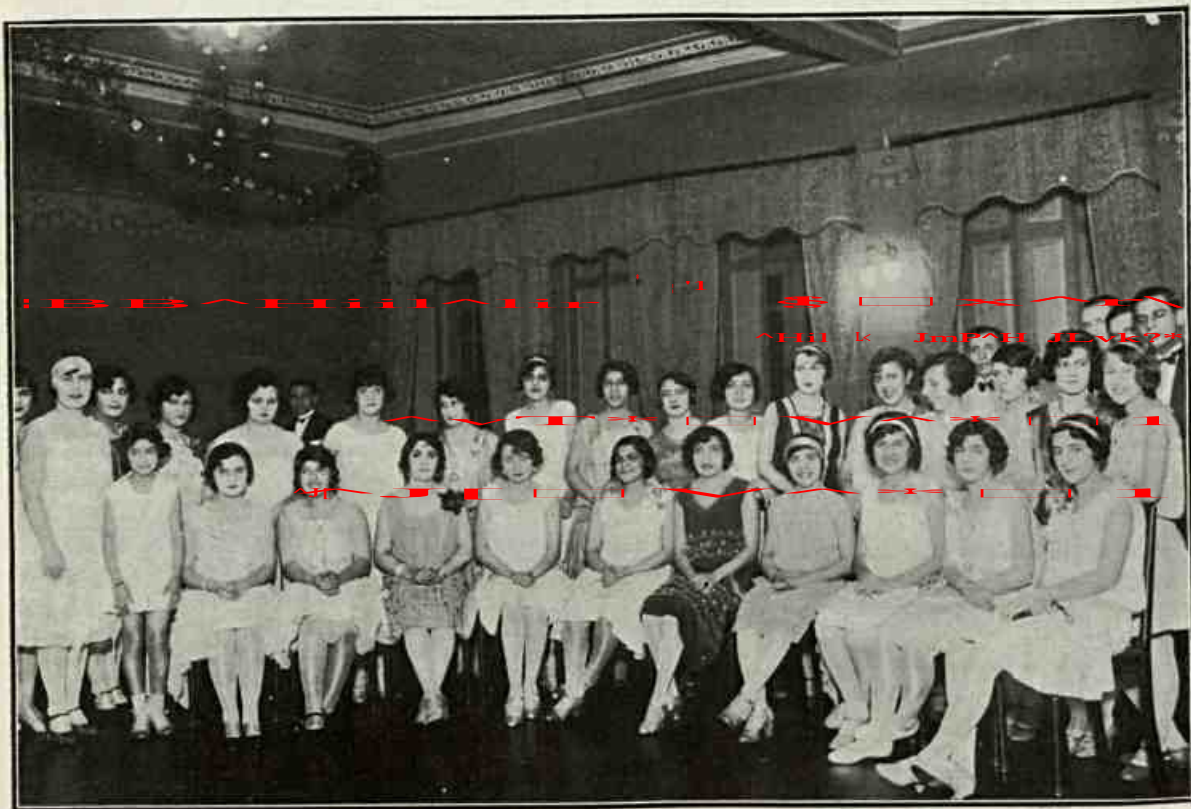
Por isto tudo foi que o louvor unanime da sala fez para a cabeça radiosa de mlle. uma corôa de triumpho e admiração.

PEREGRINO

PALACIO DO INGÁ

Chá offerecido ás Normalistas de Campos pelo Prezidente do E. do Rio Manoel Duarte.

— Que é que você está vendo ahi na arvore ?
— Foi o professor quem mandou. Elle disse que é uma vergonha eu não saber achar uma raiz quadrada.

PHENICIO CLUB

Baile de anniversario.

Da Mulher e do Amor...

(Resposta a Nagaika, por encommenda de um viuvo triste...)

A mulher não entende o amôr porque o verdadeiro amôr é uma funcção da intelligencia e nas filhas de Eva a intelligencia é um objecto de luxo, ou um accidente do terreno cerebral... Para a mulher, o amor é a caricia, que é uma lisonja á sua belleza...

O amor seria uma cousa terrivelmente detestavel se os homens não compensassem com a sua hypersensibilidade intellectual a hypo-insensibilidade physica das mulheres...

Para que se comprehenda a inferioridade do sentimento feminino basta verificar que entre as damas não existem, nem jamais existiram, amizades tão solidas e harmoniosas como entre os homens. As melhores amigas são rivais implacaveis, sempre dispostas a guerrear-se entre si por conta de um chapéo novo que a outra comprou ou que lhe deram (o que ainda é peior...) Não ha amizade de mulher que resista ao despeito provocado por um vestido novo...

Para as mulheres, a altura de um sapato ou o feitio de um vestido tem mais importancia do que a descoberta do *motu* continuo ou a da pedra philosophal...

O espirito feminino jamais vê em conjunto: elle possue a sciencia exacta dos detalhes. Diante de uma mão bonita, reparam logo nas unhas; se se trata de um livro, examinam as letras do dorso, quando são douradas; diante do mar, os seus olhos brincam com a espuma, e, ao subir uma montanha, preferem examinar os insectos, que cantam proximo, a admirar a grandeza imponente da serra...

Se as mulheres pudessem escrever romances fal-os-iam em pequenos capitulos. O folego da mulher é curto como o das galinhas.

Não é a infidelidade que os homens mais receiam nas mulheres:

é a sua fidelidade aos maus habitos...

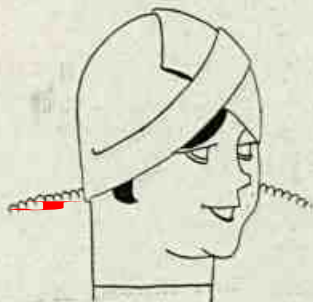
Que é a mulher, em synthese? Um animal que Deus fez ás presas, para contentar a um imbecil cansado de ser feliz sosinho...

A mulher é um animal tão egoista que não faz questão que o homem a ame: contenta-se em que elle não ame a outra mulher...

A mulher não liga importancia ao dinheiro... emquanto este não falta.

Não é verdade que a arte de enganar seja uma funcção da intelligencia humana. Se assim fosse, as mulheres não enganariam tão bem...

Para ser feliz, como para sonhar, é preciso, antes de tudo, dormir...

A melhor condição é a do viuvo: um homem que escapou, milagrosamente, de um desastre...

O amôr será uma maçada emquanto as mulheres fizerem delle uma profissão...

A alma é uma fórma elementar do ser. Se as almas não ficam damnadas é porque, no outro mundo, ainda não se conhece a vaccina anti-rabica...

Quando o amôr faz a apologia da amizade está fazendo o seu proprio testamento...

BEMILO NEVES

— Você se dá com a Nicota?

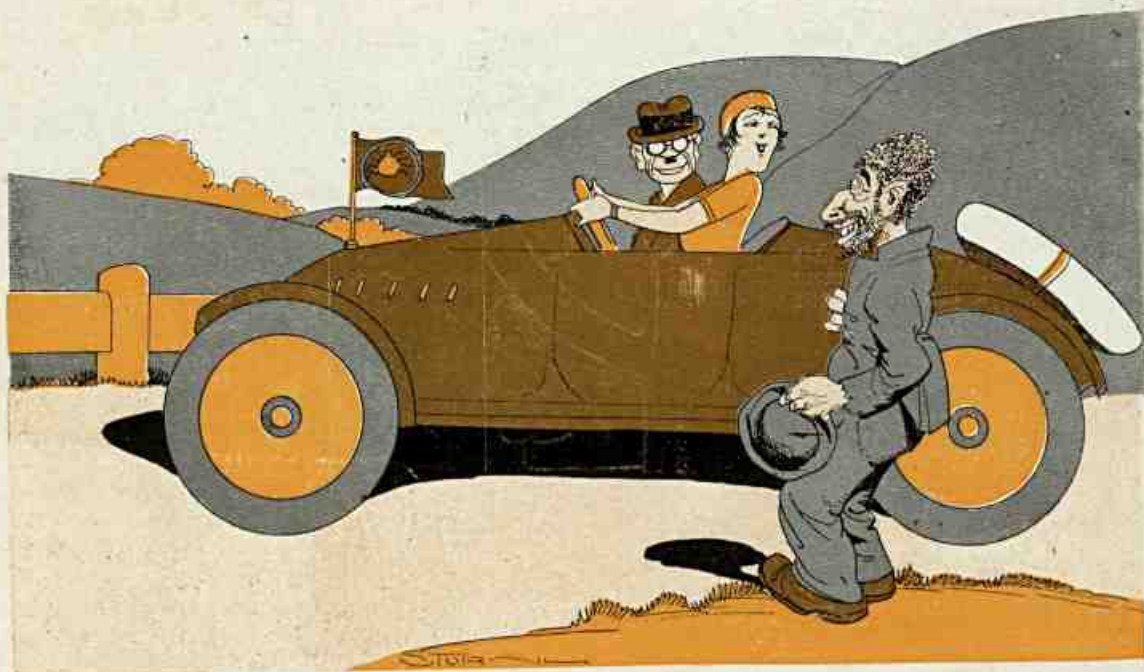
— Qual? a filha do charuteiro?

— Você está confundindo. E' a irmã do Gabriel.

— Ah! pensei que fosse a Nicotina.

O DIA DO ORPHÃO

As "Vendeuses" da saudade em beneficio dos orphãos da capital.

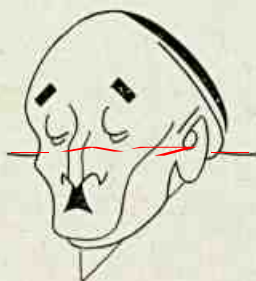
SYMBOLO DESGRAÇADO !

A BANDEIRANTE. — Vou-lhe arranjar um emprego numa fabrica. A industria nacional precisa de braços !
O VAGABUNDO. — Oh ! Não preciso, minha senhora. Eu trago no corpo o symbolo da industria brasileira : estou cheio de carrapatos...

SÃO PAULO, TERRA DE MULHERES NOVAS E DE CARROS VELHOS...

— Estação do Norte !

Ao annuncio do chefe de trem, os passageiros alongam a cabeça para fóra do carro. Uma rua escura, estreita, cheia de barro amarello que o trem levanta á medida que corre. Um breve apito, um esmorecer da marcha, o colapso da parada.

São Paulo ! Velhos carros Ford chocalhando metais enferrujados. Carros de luxo, orgulhosos como as mulheres ricas que elles transportam... Poeira. Uma neblina tenue humedecendo, aos poucos, quando a noite chega, a alma da gente. São Bento, Avenida Paulista, rua Direita... Moças bonitas, cheias de um orgulho nobre, de raça, onde se adivinha o sangue dominador dos bandeirantes. Rapazes fortes, corados, que fingem um soberano desprezo pelas mulheres bonitas...

Terra encantadora, São Paulo !... Não ha cavalheiros desoccupados,

PROF. VORONOF

enchendo as esquinas com a inercia irritante da sua imbecilidade. Não ha funccionarios publicos, magros, esquálidos, enfermiços, eternamente á espera de um augmento que nunca vem. Não ha cafés - pontos de encontro, onde os miseraveis trocam confidencias de fome á custa de uma despesa modica de 200 reis...

E' uma grande usina onde se sente palpitar o coração do Brasil, que trabalha e deseja ser rico. As ruas são simples pretextos para apresentação de *vitrines* ricas : são meros vehiculos dos negocios, e meios de se chegar á riqueza. As mulheres atravessam-nas com o orgulho de grã duquezas nos pateos onde se rojava a plebe faminta. Nem sequer olham para os pedestres humildes que as palmilham na luta quotidiana pela vida. Porque, em São Paulo, andar a pé é praticar uma ignominia e renunciar ao direito de ser alguem...

Os homens tambem fingem um soberano desprezo pelas damas. Elles atropelam-nas na via publica como se encontrassem outros homens, apenas vestidos de modo diverso... A igualdade dos sexos é uma das conquistas da civilisação na Paulicéa. Nada do embasbacamento sórdido com que, no Rio, meia duzia de meninos bonitos se curvam, entre dichotes sem espirito, á passagem das rainhas, falsas ou verdadeiras, da belleza carioca.

A rua Direita é, em São Paulo, o mesmo que a *calle* Florida em Buenos Aires : a rua onde, no menor espaço de tempo, passa o maior numero de mulheres bonitas. E são estas, precisamente, apesar da sua apparente indifferença pelos homens, a maior graça e o maior encanto da Paulicea. São fortes, decididas,

de trajes sóbrios e de andar curto. Não se preoccupam demasiado, como as cariocas, com a arte da pintura. O clima, como nas republicas argentina e uruguaya, dispensa-as do abuso diario do *rouge*. O seu moreno é claro e suave como a das lindas mulheres do Mediterraneo de que, em grande parte, têm o sangue. A predominancia dos olhos claros, sobretudo verdes, approxima-as, ainda mais, das platinas e das italianas, e dá-nos uma grande saudade do mar...

O mar... Elle e a montanha são os unicos elementos de belleza que faltam á São Paulo. São Paulo á beira mar será incomparavelmente bello. Entretanto, elle tem, em alguns trechos, uma imponencia e majestade tais que nada ficam a dever a que empresta ás cidades o velho oceano. O valle do Ypiranga, com o seu parque maravilhoso (que lembra o de Versalhes) é um scenario que jamais se esquece. Adeja, por sobre aquellas colinas historicas, uma serenidade secular. Sente-se, ainda, pela quebrada dos montes proximos, o éco do berro libertador de D. Pedro.

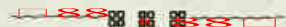
ABREU FIALHO

E' impossivel vir a São Paulo sem sentir o ambiente historico da independencia, e evocar a alma, rudemente heroica, dos bandeirantes. São lugares communs da ambiencia paulista, cheios de immensa belleza humana. A cidade ainda está cheia de bandeirantes que têm a mesma alma aventureira de Fernão Dias Paes Leme.

Apenas, os bandeirantes de hoje não usam bacamartes nem viajam no dorso de cavallos ardegos e conquistadores: andam de *Packard* ou *Hudson*, e manejam tabellas de cambio e jogam na bolsa. O sonho de riqueza, que é a alma dynamica do paulista, é o mesmo, mas já não se caçam esmeraldas: negocia-se em café... Será menos bello? Não sei. E' mais util e mais pratico. As esmeraldas podem, ao fim de longos sacrificios, revelarem-se falsas como ao de Paes Leme. O café é sempre bom, e dá dinheiro em Nova York...

São Paulo... Mulheres orgulhosas, homens apressados, velhos carros enferrujados com a placa paradoxal de Luxo... Estação do Norte, poeira, a neblina que chega. Fernão Dias Paes Leme, o Ypiranga...

Casa de negocios, onde o Brasil enriquece, vendendo café ao americano cheio de dollares...

BERILO NEVES

Para reprimires a ira, aprende a falar sem variações de voz.

POLEMO

O imperio das abdicações e a mamata republicana

PEDRO I. — Si eu soubesse, minha velha, que o teu regimen era tambem, *hereditario* eu teria gritado nas margens do Ypiranga: Viva a Republica!

SOCIEDADE RIO GRANDENSE

O baile mensal das familias dos membros dessa sociedade gaúcha.

BLOCK-NOTES

OS CABELLOS DE EVA

Ha quem pense que a moda dos cabellos curtos está com os dias contados. Ha tambem quem o affirme com absoluta convicção. De resto, desde que essa moda surgiu, não faltou quem lhe prophetizasse uma vida ephemera e precaria. Entretanto, ella ahi está firme, indestructivel e, o que é mais, com um ar de coisa definitiva.

OPINIÃO AUTORIZADA

Ainda agora, por exemplo, quando os prophetas da moda feminina insistem em repetir que o cabello cortado vae cahir, Lady Marjorie Howard, num estudo curiosissimo, declara com segurança absoluta :

— Não ! Nós não estamos deixando o nosso cabello crescer. Apezar do apparecimento de varias qualidades de cabelleiras postiças, «à la chinoise», «à la romaine», etc., a mulher elegante continúa a usar inexoravelmente o seu cabello cortado.

Muitas dellas tentaram voltar ao uso dos cabellos longos, deixando-os crescer. Mas logo se desilludiram em face da difficuldade e do infeliz effeito dos cabellos que estão entre curtos e compridos...

AO CONTRARIO DOS GREGOS

E proseguiu Lady Howard :

— «Temos uma opinião absolutamente antagonica á dos gregos antigos, que lançaram a moda dos cabellos longos para os homens do seu tempo, a pretexto de que «os cabellos compridos fariam o bello mais perfeito e o feio menos terrivel».

A mulher verdadeiramente elegante dos nossos dias corta os seus cabellos extremamente curtos, usa-os lisos e brilhantes, o que lhes dá ao perfil, embora irregular, uma linha interessante de distincção e graça que póde supprir perfeitamente a belleza.

MODELOS...

Madame Bezançon, a mulher do director de Drecoll, cujos cabellos loiros estão sempre admiravelmente penteados, diz que o cabello cortado não é uma moda — é uma evolução.

Realmente, ella tem razão.

ERUDIÇÃO

A Historia, ou melhor, as modas que a Historia fixou, tinham o veso desconcertante de se repetir.

As mulheres do Directorio, com os seus cabellos curtos e suas nucas raspadas «à la victime», provavelmente tambem pensavam que haviam lançado a moda definitiva.

Mas nós sabemos que depois do Directorio veiu logo a moda das tranças e dos cachos... Quem nos garante que amanhã não teremos de novo cachos e tranças na Avenida?

LIBERDADE

No «Harper's Bazar», porém, Marjorie Howard declara :

— Estamos no direito de imaginar que nos libertámos da tyrannia dos cabellos longos.

Temos, quando menos, razões para pensar, com alegria, que presentemente não ha ainda nenhuma ameaça séria de mudança no que se refere á moda dos cabellos.

Não é que todas as mulheres estejam servilmente usando os seus cabellos cortados do mesmo modo. Porque a moda dos cabellos cortados, semelhante á das roupas, é

estavel em principio, mas, infinitamente variavel nas applicações e nos detalhes. Mas a moda permanece no cartaz.

VARIAÇÕES

A mais moderna e original variação conhecida, foi inventada por Lady Abdy, uma das ultimas mulheres de Londres que cortaram o seu lindo cabello bronzeado.

Lady Abdy reparte o cabello no meio e deixa os cabellos dos lados crescerem, de modo que os póde pentear singularmente, amontoando-os em cima das orelhas. Os francezes chamaram aos fios que formam esses caracóes — «macarrons» e os allemães, «mail-shells».

Appareceu ha pouco em Londres uma cabeça grisalha penteada quasi desse modo.

Essa cabeça tinha dos dois lados os cabellos longos e estava, atraz, inteiramente á escovinha. A parte esquerda do cabello ia enrolar-se sobre a orelha direita e a direita sobre a esquerda, com um lindo grampo de diamante prendendo o penteado. Fez sensação esse penteado! A parte posterior, com a nuca raspada, que muita gente reputa deselegante, é ás vezes de uma harmoniosa elegancia e «tout à fait» moderna.

NOVIDADES

Uma das mulheres mais elegantes de Paris, mlle. Susy Prim, está penteando o seu cabello loiro deixando na testa uma pasta ondeada (um verdadeiro cacho), tendo dos lados da cabeça o cabello enrolado e preso por pentes fixados atraz das orelhas.

Esta moda faz lembrar os penteados antigos, dos tempos remotos da rainha Alexandra.

O effeito é interessante, fazendo contraste com as «toilettes» modernas.

Dois ou tres dos «coiffeurs» favoritos de Paris persistem em deixar sobre a testa uma pequena mecha de cabellos ondeados. Ha quem combata este uso, por notar-lhe falta de distincção.

CONTROVERSIAS

O muito discutido «point» (rabinho) feito á força de navalha, artificialmente, pelo cabelleireiro, é raras vezes bem succedido.

Se o pescoço é fino e os tendões da nuca muito salientes, o «point» é indesejavel. Mas, para o pescoço bem torneado, é bonito.

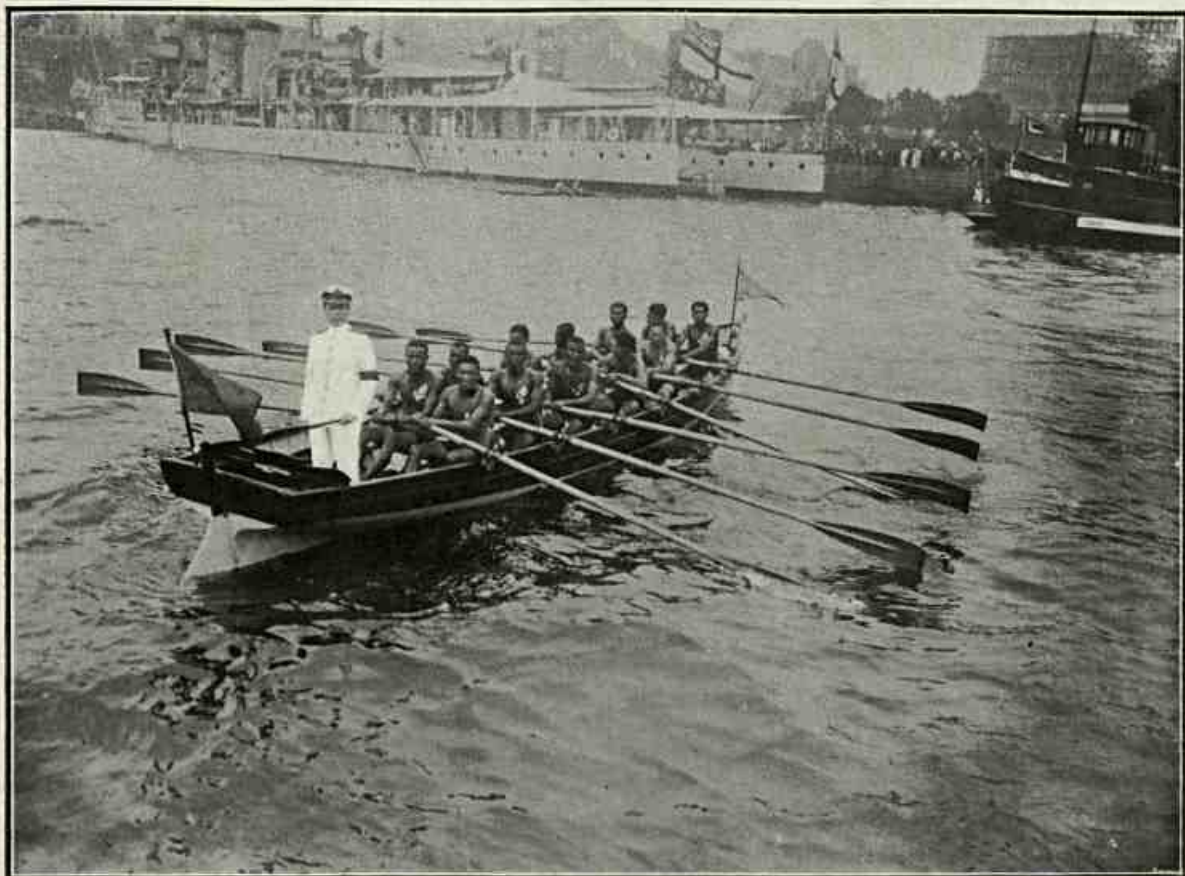
Estas circumstancias devem ser cuidadosamente estudadas e a opinião de um bom «coiffeur» póde ser ouvida.

O cabello raspado atraz, á escovinha, como «les hommes» (entre nós dizemos «à la homme»...) é infeliz. E' mais elegante quando o «coiffeur», poupando o pescoço feminino á devastação da navalha, usa apenas a thesoura.

Mas é difficilimo achar um «coiffeur» capaz de cortar os cabellos das mulheres exctamente como cada uma gosta.

A' mulher, segundo Marjorie, cumpre ter imaginação e energia, para escapar ao ridiculo das modas inadaptaveis ou inacceitaveis.

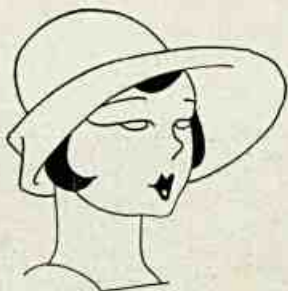
PEREGRINO JUNIOR

Regata entre Marinheiros Nacionaes e Inglezes

A guarnição dos Marinheiros Nacionaes, Vencedora do pareo contra a guarnição do «Capetown».

A INIMIGA DOS HOMENS

por Berilo NEVES

— Tem a palavra a doutora Elisabeth Rodrigues !

O auditorio agitou-se, num movimento geral de curiosidade. O nome de Elisabeth Rodrigues corria mundo como a expressão maior da intelligencia e da sabedoria femininas do seculo XX. Propagandista de idéas emancipadoras, ella se constituira a mais feroz e implacavel inimiga dos homens, contra cuja supremacia na sociedade universal escrevera nada menos de 83 volumes. Sociologa, philósopha, romancista, pamphletaria, jornalista, a dama terrivel manejava todas as armas em defesa das suas idéas, applaudidas, com enthusiasmo, com loucura, por 100.000.000 de mulheres, socias da Federação Feminina Internacional.

Ella possuia uma especie de idiosyncrasia pelo sexo forte. Era solteirona, de 37 annos, e tinha no labio superior um pelo aspero e escuro que lhe dava uma apparencias fortemente masculas. Tinha o andar rigido, firme, sem quebrantos de linhas nem ondulações de formas. Os pés eram grandes e sólidos. As mãos, de uma côr terrosa, eram tambem grandes, e asperas como a dos trabalhadores ruraes. Morava só, com uma creada, para evitar qualquer contacto e commercio com os homens. Quando se reunira o Primeiro Congresso dos Direitos da Mulher, ella fôra convidada especialmente pelo *comité* organisador para expor as suas theorias anti-masculinas. Diziam-se maravilhas de seus conhecimentos em todos os ramos das sciencias humanas, desde a chimica e a biologia até a metaphysica e o *feudismo*. Ella vivia, mesmo, das aulas que dava a dezenas de moças ricas, mais providas de dinheiro do que de intelligencia propria... Embora não se pudesse considerar um monstro, era bem certo que a sua feiura tel-a-ia incompatibilizado com a Vida se não fôra o derivativo providencial da sciencia...

Foi assim que, naquella sessão inaugural do congresso, ao annunciar-se o nome da primeira oradora da solemnidade, todas as atenções se voltaram para a tribuna, onde, logo, assomou a figura magra e hirta da professora. O auditorio, composto, na sua maioria, de mulheres, rompeu numa salva de palmas á sciencia feminina incarnada naquella mulher de poucas carnes. Ella se deteve um momento, a olhar a assistencia, como se antegozasse as delicias de seu triumpho. Passou pelos labios seccos um lenço côr de azeitona, que tirara de uma horrivel bolsa de couro amarello. Fez um aceno para uma das portas lateraes do salão, e logo um pretinho esperto se chegou á tribuna sobraçando uma ruma de livros e de cadernos volumosos. Lentamente, a doutora arrumou, um a um, os livros diante de si. O auditorio começava a dar signais de impaciencia. A presidenta — essa velha e irritadiça Escholastica Martinha de Souza — fez soar violentamente o tympano. Um ultimo pigarro, um metaphysico limpar de labios seccos, e a oradora começou :

— Eu tenho, senhoras minhas e minhas companheiras de infortunio, uma grande responsabilidade sobre os hombros (o auditorio olhou, instinctivamente, os hombros magros da oradora). Ha vinte annos que estudo os meios de rompermos, de vez, os grilhões que nos prendem aos homens, e a minha palavra apoia-se num alicerce de 83 volumes

de sciencia, de historia, de literatura e de philosophia! No laboratorio e na cathedra, no gabinete e no amphitheatro das escolas medicas sempre me norteou esta pergunta, em que se condensa toda a ventura e toda a liberdade das mulheres: *poder-se-á eliminar os homens sem prejuizo da humanidade ?* Sim, senhoras minhas! Pode-se dispensar o concurso dos homens na machinaria geral do mundo ? Terrivel e assombrosa interrogação! Qualquer espirito fragil recuaria diante dessa pergunta, como diante de um sacrilegio, mas eu que eliminei os homens na minha vida desde os 17 annos (e não foi por desengano de amor, podeis ficar certas!), de tal maneira me afiz á idéa de dispensal-os que acabei por resolver o maior problema biologico e social deste seculo. Sim, senhoras : *o homem é um objecto de luxo na creação universal.* Com os

progressos da biologia, elle se tornou um intruso, um importuno no universo physico. Como dispensar o homem ? Permitti que fale de uma maneira symbolica pois bem sabeis que nem todas as que aqui estão têm conhecimentos scientificos especializados. Imaginai que a mulher é a flôr e que o homem é o insecto encarregado de fecundal-a com o polen que carrega. Emquanto a flôr não fabrica, por si mesma, o polen, o insecto é indispensavel aos mysterios da Vida, não lhes parece ? No dia, porém, em que a flôr consegue fabricar syntheticamente o polen, para que servirá o insecto ? Ora, queridas companheiras, já deveis ter comprehendido que consegui mais um milagre da chimica com a synthese do mais vital de todos os elementos da creação. A gasolina synthetica não é uma realidade ? Não o são, tambem, a camfora, a uréa, a benzina syntheticas? Porque não o haveria de ser, tambem, o polen humano? No meu laboratorio tenho amostras variadas desse novo producto de synthese biologica. Mais que isso : já ensaiei a reproducção artificial dos gatos, e consegui gatinhos de incomparavel belleza. O gato é, portanto, um animal fóra de combate. O homem será, dentro em pouco, como os gatos : um animal inutil na creação... Façamos

a revolução antes que os homens se apoderem do meu segredo. Eu me proponho a fabricar, dentro de uma semana, cinco milhões de mulheres. O essencial é que me forneçam as chocadeiras artificiaes que o meu processo exige. Com esse *superavit* de mulheres, bateremos os homens em toda a linha, vencel-os-emos em rapidas batalhas, e fuzilaremos, em seguida, os que escaparem á lucta em campo razo... Dentro de 40 dias, não haverá, sobre a terra, sombra de homem vivo...

— Ai, Jesus !...

Um grito lancinante ecoôu na sala. Uma mocinha loura acabára de desmaiar. Na extrema direita, outro gritinho identico. Era outro desmaio. Eram damas tremulas que succumbiam á imagem tremenda daquella destruição de homens. A oradora continuou, impavida, indifferente á emoção que as suas palavras iam suscitando no auditorio :

— ... e ter-se-á acabado para sempre o nosso aviltante captiveiro. Só haverá mulheres na face da terra — mulheres nos tribunais, mulheres no jornalismo, mulheres no governo, mulheres no parlamento, mulheres nas casernas e nos navios de guerra...

— E o seu processo não permitte fabricar homens, se fôr preciso ? perguntou uma solteirona grodalhufa, que se sentava na primeira fila.

— Não, mil veses não ! E ainda haverá entre vós quem deseje resuscitar, um dia, a raça maldita dos homens ?

— E' bom, sempre...

— Sim, não ha duvida... O processo deve servir para um caso extremo, um caso de necessidade...

— Um homem, ao menos. Que diabo, senhora ! Não custa nada !

Os apartes choviam de todos os lados. A oradora tremia de raiva.

— Miseráveis ! Ainda têm saudades do inferno ?

— Fora a hypocrita !

— Abaixo a cavilosa !

— Fiao ! Fiao !

Tumulto. Confusão. Chiliques. Intervem a policia, que prende as mais exaltadas. A oradora vae autuada em flagrante por ter rachado a cabeça da primeira secretaria do congresso. Faz-se ouvir, pela ultima vez, o tympano da presidencia :

— Está adiada a sessão.

E as congressistas debandam ruidosamente, falando, discutindo, gesticulando, apiedadas da sorte má dos homens nas mãos esqueleticas da doutora Elisabeth Rodrigues...

Berilo NEVES

INSTANTANEO

Na Ilha dos Promptos no L. do Machado, após a missa. Os «promptos» rechassados da ilha.

FLAMENGO X FLUMINENSE

Vencedor, Flamengo 3 x 2.

Salão da Associação dos Empregados no Commercio — A "Tarde Brazileira", recepção offerecida ás senhoras argentinas Machuca, embaixadoras intellectuaes das mulheres do Prata.

CINEMATISAÇÃO

As casas de espectaculo desta cidade apresentam accentuada tendencia para a cinematisação, néologismo perfeitamente admiravel para exprimir a transformação dellas em cinemas.

Isso tem causado a certas pessôas alarma ou desgosto, mas sem razão.

E' perfeitamente inutil pretender reagir contra a tendencia natural das cousas. A quem se insurge contra essa transformação poder-se-hia perguntar si tambem não seria preferivel evitar a transformação da viação urbana para impedir tantos desastres causados por omnibus e automoveis.

O cinema tem sobre o theatro vantagens que já ninguem contesta: rapidez do espectaculo, infinita variedade de scenas naturaes, interpretação excellente e immutavel, trucs estupefacientes irrealizaveis no palco, barateza da entrada e muitas outras cousas. Não admira, portanto, que gose da preferencia do publico.

O cinema está para o theatro como a roupa feita está para a roupa sob medida: a primeira a gente veste e sabe desde logo como lhe fica; a outra, experimentada duas ou tres vezes, com alfaiates e alinhavos, ninguem pode prevêr, nem mesmo o alfaiate, que aspecto irá dar ao dono. A scena apanhada pelo apparelho cinematographico é inalteravel. Os artistas repetem aquillo no infinito, sem fadiga. No theatro ha uma porção de riscos.

A cinematisação dos nossos theatros é, por conseguinte, um phenomeno naturalissimo. Eu si fosse theatro, gostaria muito mais de exhibir films, americanos ou extra-americanos, do que supportar no meu palco um bando de mulheresinhas de lingua hespanhola, fallando tão depressa e um tom de voz tão agudo, que só os tympanos muito resistentes conseguem não ser furados.

O proprio Municipal, para deixar de ser um theatro aristocratico devia ser transformado em cinema. Para pagar a um tenor trinta contos por noite, o empresario é forçado a arrancar os olhos ao carioca; e ainda é bom quando lhe arranca os olhos dando-lhe mel pelos ouvidos. Ha occasiões em que arranca tudo. Não havendo temporada lyrica, ninguem se permittirá o luxo de pagar trinta mil reis por um poleiro para ver a Traviata succumbir ao bacillo de Koch.

O cinema é o espectaculo democratisante por excellencia, por estar ao alcance mesmo das bolsas magras.

No theatro, para estragar um espectaculo, basta ás vezes a voz de um artista. A voz humana é, com tanta frequencia, desagradavel, que, em materia de divertimento, não ha desvantagem alguma em supprimil-a.

O cinema é uma prova eloquentissima de que o silencio é ouro.

L. [illegible]

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

* * * Em todo o mundo grego, sob diversos nomes («diompias, anthesterias, etc.») celebravam-se alegres festas em honra de Dionysos deus do binho. Essas festas apresentavam, segundo os casos, caracteres bastante differentes: umas eram feitas campestres ou populares; outras, festas de iniciados, «mysterios».

Em quasi todos os burgos gregos, o culto de Dionysos dava occasião a procissões grotescas, banquetes, etc.

As mais importantes commemorações duravam seis dias e comprehendiam partes diversas: o proagon», ou annuncio das peças, com apresentação dos poetas e dos autores em publico; uma procissão e sacrificios; concursos dithyrambicos; o «kôsmos», um banquete acompanhado de danças, cantos e graçolas; representações de tragedias e comedias, durante bem tres dias.

* * * Uma artista chineza foi, ha pouco nomeada professora de desenho e pintura da Universidade de Washington. Cousa original, mlle. Kwei Dum pinta sem pinsel, servindo-se apenas dos seus dedos e unhas. Parece que essa maneira de pintar foi, ha muitos seculos, usada na Mongolia.

Mesmo que tal artista não tenha notavel talento, possue, ao menos, o merito da originalidade.

A dentição das crianças e os alimentos

E' habito muito antigo dar ás crianças de peito saes de calcio afim de facilitar o apparecimento dos dentes e de evitar as complicações peculiarias á dentição.

Muitas mães não dispensam essa medicação fortificante e a dão, systematicamente, a todos os filhos, misturada ao leite.

Verificou-se, porém, ha pouco tempo, que os saes de calcio habitualmente empregados não correspondem á nspectativa, porque só são aproveitados em infima percetagem.

Para um sal de calcio ser util faz-se mistér que seja órganico e se apresente sob uma for tal que se torne perfeitamente assimilavel, como se dá com a Candiolina Bayer, encontrada nas pharmacias sob a forma de gsstosos «bombons» de chocolate, muito apreciados pelas crianças.

O Professor Lewinski e muitos outros medicos de Berlim, após nmmerosas experiencias, ficaram grandes apologistas deste medicamento, o qual augmenta o peso, o appetite, a fo.ça e a vivacidade. Os dentes ficam mais fortes; as caries iniciaes paralysam-se, graças ao calcio e ao phosphoro contidos na Candiolina As crianças e adultos devem, pois, usal a como «medicamento-alimento», indispensavel á saúde, á robustez, á bellez, e á solidez dos dentes e do esqueleto em geral.

* * * «Ei-a» é um macaco do Alto Amazonas e das Guyanas, muito interessante. De corpo estirado, mediocremente pelludo, cabeça redonda, olhos grandes imitando os da coruja com tres rugas ipretas e na fronte branco.

Tem actividade nocturna; anda, em grupos pouco numerosos, saltando de arvore em arvore. Seu grito é um «hu, hu,» muito claro que, interrompendo o silencio nocturno, tem algo de sinistro e assustador. Ao amanhecer recolhe-se ao buraco ou ao topo escuro e ficam cobertos de folhas de uma arvore para passar o dia inteiro.

* * * A prohibição do beijo, não é cousa recente. Já no seculo XVII, houve o seguinte caso, contado por M. Earle no seu livro «A nova Inglaterra Puritana»: O capitão Kemble, em 1655, foi condemnado a «ficar no pelourinho duas horas, pelo seu comportamento inconveniente e leviano» o qual consistia em ter beijado sua esposa, em publico, num domingo, á soleira de sua porta — quando voltava ao lar após uma ausencia de tres annos!

Hoje dão-se razões de ordem sanitaria, mas outrora eram as ditas de ordem moral e julgadas, então, mais severamente!

A TELEVISÃO

O Adauto inventou um apparelho que denominou Vedor á Distancia. Nas descripção que fez no pedido da patente da invenção, o Adauto diz o seguinte:

«Compõe-se o apparelho de um espelho com vidro de crystal concavo, o qual preso á extremidade de um tubo movel, ligado ao negativo da Light permitte ver á distancia não só os objectos como as pessôas conhecidas».

— Mas — perguntei eu ao Adauto quando o encontrei — isso de tubo é telescopio.

— Sem duvida!

— Mas então para que ligar ao negativo da luz?

— Para augmentar a suggestão.

— Suggestão?

— De certo. Porque para ver á distancia é presciso grande força de imaginação.

— E como é que V. diz que o apparelho permitte ver á distancia pessôas e coisas conhecidas?

— Porque ás coisas e pessôas é possivel ver. Um objecto roubado ou uma pessôa conhecida que dá o fóra de nós podem ser vistas quando se têm saudades della. O «Vedor á Distancia» é, em summa, um excitador das saudades da vida.

A. E. I.

* * * «Paraná» quer dizer «mar»; «Paranaguá» significa «mar redondo», bahia; «Tibagy» significa «aldeia», «fabrica de machados».

CURIOSIDADE

Ha differentes especies de curiosidade: curiosidade de interesse, que nos esporea a informarmo-nos daquillo que nos póde ser proveitoso, e curiosidade de orgulho, nascida do mero desejo de saber o que os outros ignoram.

LE ROCHEFOUCAULD

*** Na época da occupação hollandeza, na meia serra que se chamava Itanema e que hoje tem o nome de Taquara, no Ceará ficava a casa do commissario que fazia a exploração da prata, Henrich van Ham. Os mineiros diziam que havia duas fendas, uma menor do que a outra, o vertice da montanha, de um lado do outro do pico chamado Itanema. Cerca da casa do commissario corria o riacho Itaremaragibe, que hoje tem o nome de Taquara.

* * * A celebre collecção de pintura Adolf von Cartanjen, uma grande parte da qual esteve antes exposta no Museu Kaiser Friedrich, de Berlim, e depois na Pinacotheca de Munich, vai ser albergada agora no museu Wallraf-Rochartz de Colonia. Na collecção figuram, entre outras valiosas obras de Rembrandt, Franz Hals e outros grandes pintores hollandezes.

Sal Hepatica
Sal Hepatica